

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia · Teologia · Prática

Volume 13
Número 2
Dezembro 2024

A NOVA ALIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFETAS

THE NEW COVENANT IN THE PROPHETS PERSPECTIVET

Dr. Francisco Emanuel Lima Santos¹

RESUMO

No Antigo Testamento, Deus relacionou-se com Israel através de alianças, firmadas entre Ele e o povo. Foram várias, como, por exemplo, as alianças Noética, Abraâmica, Sináica, Davídica e a Nova Aliança, no período profético. Os profetas foram homens levantados por Deus para denunciar o pecado de Israel e suas consequências advindas da rebeldia. Não somente anunciavam o juízo de Deus, mas igualmente chamavam o povo e seus líderes ao arrependimento e anunciavam o perdão e a restauração. A regeneração da nação passa pela Nova Aliança. O presente trabalho ocupa-se em analisar a Nova Aliança apresentada pelos profetas veterotestamentários. Qual é a visão dos profetas sobre a Nova Aliança? Em que contexto ela é anunciada? O tipo de pesquisa a ser abordada é a de revisão bibliográfica e analítica, consistindo no levantamento de informações relacionadas à pesquisa. Terá como fonte de informação e fundamentação, os seguintes instrumentos de pesquisa: a Bíblia cristã, enciclopédias bíblicas e teológicas, manuais de teologia bíblica, comentários bíblicos, exegéticos e artigos científicos relacionados ao tema, entre outros. Conclui-se que a Nova Aliança, trará uma nova vida, reunirá Israel no aprisco do Senhor, trará o derramamento do Espírito Santo e dará ao povo um novo coração.

Palavras-chave: Nova Aliança. Israel. Profetas. Rebeldia. Restauração.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pelo Instituto Missionário Palavra da Vida – Norte, com convalidação pela Faculdade Teológica Sul Americana - Londrina / PR. Especialista em Psicologia Pastoral pelo Centro Universitário Filadélfia - Londrina / PR. Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná – Curitiba / PR. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / RJ. E-mail: sanemau@hotmail.com

ABSTRACT

In the Old Testament, God related to Israel through covenants, made between Him and the people. There were several covenants, such as, for example, the Noetic, Abrahamic, Sinaitic, Davidic and New Covenant alliances in the prophetic period. The prophets were men raised up by God to denounce Israel's sin and its consequences of rebellion. Not only did they announce the judgment of God, but they also called the people and their leaders to repentance and announced forgiveness and restoration. The regeneration of the nation passes through the New Covenant. The present work is concerned with analyzing the New Covenant presented by the Old Testament prophets. What is the prophets' view of the New Covenant? In what context is it announced? The type of research to be addressed is a bibliographic and analytical review, consisting of the survey of information related to the research. It will have as a source of information and foundation, the following research tools: the Christian Bible, biblical and theological encyclopedias, biblical theology manuals, biblical commentaries, exegetics, and scientific articles related to the subject, among others. The conclusion is that the New Covenant will bring new life, gather Israel into the fold of the Lord, bring the outpouring of the Holy Spirit, and give the people a new heart.

Keywords: New Covenant. Israel. Prophets. Rebellion. Restoration.

INTRODUÇÃO

Investigar os profetas, seja os maiores, menores, clássicos, da Palavra ou da escrita, é sempre muito fascinante. O período profético principiando com Samuel e estendendo-se até Malaquias, traz vastas histórias, ensinamentos e desafios para o leitor da Bíblia. Os profetas abordaram diversos temas de grande relevância, como, por exemplo, a idolatria, a opressão social, a Lei, o Dia do Senhor, o julgamento do Senhor e tantos outros.

O presente artigo, tem por finalidade analisar de forma bibliográfica e teologicamente o tema da “Nova Aliança” no período dos profetas de Israel no Antigo Testamento. Tendo como base de estudo, pesquisa e análise os livros dos próprios profetas e de escritores cristãos ou não que tratam sobre o assunto. Observar-se que os profetas falaram muito sobre a aliança que Deus faria com o seu povo e, que nesta aliança, grandes coisas aconteceriam. A Nova Aliança traria conforto e alento para muitos que, assim como Habacuque, estavam desolados, sem alegria, sem perspectivas de melhoras, desprovidos de esperança. A Nova Aliança proporcionaria ao povo uma nova história.

Este trabalho se desenvolverá tendo como análise de pesquisa e estudo o seguinte questionamento: Qual é a visão dos profetas veterotestamentários sobre a Nova Aliança? Em que contexto ela é anunciada? O trabalho desenvolverá-se a partir de cinco pontos principais: 1. A definição bíblica de aliança. 2. A aliança do Sinai. 3. O profetismo em Israel. 4. A quebra da aliança do Sinai. 5. A Nova Aliança com alguns de seus aspectos e, por último, a conclusão. O desejo do autor, desde já, é que todos que lerem este artigo, sejam abençoados e que se sintam desafiados a estudarem mais a respeito do assunto, tirando dele reflexões teológicas e práticas para a vida cristã.

1. DEFINIÇÃO DE ALIANÇA

É evidente que o Senhor Deus entrou em aliança com o povo de Israel no Antigo Testamento. Mas, o que significa a palavra “aliança”? Como ela foi usada no Antigo Testamento? Na verdade, “a etimologia da palavra aliança é incerta, pois pode estar relacionada com a palavra acadiana *burru*, que

significa “estabelecer” uma situação legal por meio de um testemunho acompanhado de juramento”.² Na Septuaginta, *diatheke* é a tradução mais comum (270 vezes) para Heb. *berít*, “aliança”. Esta é a palavra comum no Antigo Testamento que representa grande variedade de acordos.³

A palavra hebraica *berít*, aliança, no Antigo Testamento, pode ser aplicada de várias maneiras, por exemplo, “entre nações: *tratado, aliança de amizade*; entre indivíduos: *acordo ou trato*. Em uma obrigação entre um monarca e seus subordinados; *uma constituição*; entre Deus e o homem: “uma aliança acompanhada de sinais, sacrifícios e um juramento solene que selava o pacto com promessas de bênção para quem guardasse a aliança e de maldição para quem a quebrasse”.⁴ Aliança, portanto, designava um contrato ou pacto entre duas partes ou mais, nesse sentido, é que Deus estabelece uma aliança entre Ele e Noé: “Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos” (Gn. 6.18). MacArthur comentando este versículo diz que “é a primeira menção do termo ‘aliança’ na Escritura”.⁵

Deus ainda fez aliança com outras pessoas, por exemplo, com os patriarcas como está escrito no livro dos reis: “Porém, o Senhor teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não quis destruir e não o lançou ainda da sua presença” (2Rs 13.23). A aliança exigia compromisso e responsabilidade no seu cumprimento de ambas as partes. Neste primeiro momento, não é objetivo deste trabalho entrar na discussão se a aliança era ou não condicional. O que se pontua é que a aliança, como já foi dito, era uma espécie de contrato, pacto, juramento um compromisso feito dentre duas ou mais partes, geralmente selada com rituais (Gn 15.1-18).

2. A ALIANÇA DO SINAI

Depois que o povo de Israel saiu do Egito e peregrinou por alguns meses, chegou ao pé do monte Sinal, onde Deus fez uma aliança com os israelitas, conhecida como “aliança do Sinai”.

No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai. Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte. Subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: Tende visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas palavras que falarás aos filhos de Israel (Êx 19.1-6).

Para Kaiser, “o autor do Êxodo fez uma ligação direta entre o período dos patriarcas e do Êxodo; para ele, a aliança no Sinai era uma continuação teológica e histórica da promessa dada a Abraão”.⁶ A aliança feita no monte Sinai integra à aliança feita a Abraão, Isaque e Jacó. Percebe-se que no Sinai, a aliança é formatada na forma de lei moral, cerimonial e cívica. A lei mosaica exigia obediência dos israelitas aos mandamentos e estatutos de Deus. Israel tinha uma missão ao chegar à terra prometida, terra de Canaã, e a missão dele, era obedecer e testemunhar de Deus entre as nações. Wright, lembra que a obediência à lei, não era para Israel ser salvo por meio dela, mas, o seu cumprimento, era uma condição para ser uma bênção entre as demais nações.

Acima de tudo, devemos ler os versículos 5 e 6 com cuidado e perceber que a obediência

² FENSHAM, F. C. Aliança. In: HARRIS, R. L. (Org.). **Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 215.

³ GUHRT, J. Aliança, Garantia, Mediador. In: COENEN, L.; BROWN, C. (Orgs.). **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 59.

⁴ FENSHAM, 1998, p. 214.

⁵ **Bíblia de Estudo MacArthur**. Almeida revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 26. Todas as citações bíblicas serão feitas a partir desta Bíblia.

⁶ KAISER, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 106.

não é tida como uma condição para a salvação. Ou seja, Deus não disse: “Se vocês me obedecerem e guardarem a minha aliança, eu os salvarei e vocês serão meu povo”. Ele já os havia salvado e eles já eram o seu povo. A obediência à aliança não era uma condição para a salvação, mas uma condição para a missão deles.⁷

O versículo 5 de Êxodo 19, diz: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos...”. A expressão *propriedade peculiar*, “significa um tesouro particular, algo que pertence particularmente a um rei. Indica tanto valor especial quanto relacionamento especial”.⁸ Deus está dizendo que se Israel, seu povo, fosse obediente, seria abençoado. Na prática, ao chegar à Canaã, suas plantações seriam frutíferas, seus poços teriam água em abundância, suas guerras seriam vencidas no poder do Senhor, suas mulheres seriam férteis, seus filhos suas alegrias e tantas outras bênçãos. Porém, se Israel não fosse obediente, as maldições viram sobre ele, como é dito no livro de Deuteronômio:

Será, porém, que, se não deres ouvida à voz do Senhor, teu Deus, não cuidando em cumprir os mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão: Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo. Maldito o teu cesto e a tua amassadeira. Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Maldito serás ao entrares e maldito, ao saíres. O Senhor mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto emprenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por causa da maldade e das tuas obras, com que me abandonaste (Dt 28. 15-20).

A aliança do Sinai exigia obediência dos israelitas, sob a promessa de serem amplamente abençoados na terra prometida, no entanto, caso eles não cumprissem, as maldições, como visto acima, seriam uma realidade na vida do povo. O versículo 6 de Êxodo 19, diz: “...vós sereis reino de sacerdotes e nação santa...” Israel seria um reino sacerdotal diferente e separado por Deus e para Deus. Para Cole, esta é a única vez que aparece esta expressão no Antigo Testamento. Embora em Isaías 61.6 seja semelhante e o conceito básico é o de um grupo especialmente separado para posse e serviço de Deus, com livre acesso à presença de Deus.⁹

Carriker, comentando a eleição de Israel, diz:

Israel é chamado para ser um reino de sacerdotes no meio das nações (Êx 16.6), oferecendo sacrifícios de retidão (Dt 33.19). O testemunho da Israel para as nações seria a evidência de verdadeira separação, o sentido básico de “santo”, para Deus. Israel teria um ministério de representante de Deus diante das nações. Sua justiça em relação ao próximo e sua dependência dum só e único Deus serviria de modelo para as nações que a soberania do Deus Criador iria alcançar.¹⁰

Conforme Carriker descreveu acima, os israelitas seriam os sacerdotes do Deus altíssimo na terra, serviriam diante de Deus, a serviço de Deus em prol das nações. A santidade de Israel deveria atrair os povos para o “Deus de Israel”. Canaã para onde Israel estava indo era uma região idólatra, politeísta e imoral. Eram povos que não conheciam o Senhor. Israel tinha que ser diferente: não podia adorar seus deuses; não podia fazer imagens, esculturas para chamar de deuses; casar com suas mulheres; participar de suas festas pagãs; não comer determinados animais, como bem observou Schultz, “no Sinai, Deus estabeleceu com eles um pacto, para que fossem Sua nação santa”.¹¹ Portanto, eles tinham que ser totalmente diferentes, ser santo, dando um bom testemunho e proclamando a Palavra de Deus. O texto bíblico de Êxodo 19.1-6 deixa claro que “Yahweh declara que a função da aliança é separar Israel como uma nação que pode mediar a identidade divina para toda a família de nações. Pelo fato de toda a terra

⁷ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 151.

⁸ COLE, R. Alan. **Êxodo: Introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 139.

⁹ COLE, 1980, p. 139-140.

¹⁰ CARRIKER, Timóteo. **O caminho missionário de Deus: uma teologia bíblica de missões**. Brasília: Palavra, 2005, p. 44.

¹¹ SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 57.

pertencer a Yahweh, Israel será um reino de sacerdotes e nação santa”.¹²

É preciso dizer que, a eventual quebra da aliança por parte de Israel, não tornou Deus culpado e nem muito menos incapaz de realizar seus objetivos, como disse Carriker, “pode haver revolta, desobediência e recusa para cumprir o propósito de Deus. Mesmo assim, tal rebelião não significa que Deus é aleijado e conseqüentemente incapaz de cumprir seus propósitos. A escolha humana é de se envolver ou não na atividade salvadora de Deus, que continua apesar da resposta humana”.¹³ Essa continuidade do propósito e aliança de Deus é vista na formulação da “Nova Aliança” que será tratada no momento oportuno.

3. O PERÍODO DO PROFETISMO EM ISRAEL

Deus levantou homens como: Samuel, Elías, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós, Oséias, Ageu, Malaquias, Naum e tantos outros que foram chamados de “profetas” (do hebraico *nabi*), e também receberam o nome de “videntes” (*roeh* ou *chozēl*), “sentinelas” (*tsaphab*) ou “pastores” (*ruah*).¹⁴ Estes homens eram de várias partes de Israel e de vários graus de instrução intelectual, por exemplo, Amós era boiadeiro (Am 7.14), já Isaías era da corte, conforme a tradição judaica.

Segundo Carriker, o profetismo israelita surgiu no desenvolvimento da monarquia, mais precisamente nos dias de Samuel. Apareceu para controlar e conter com autoridade divina a monarquia. Samuel foi o último dos juizes e o primeiro dos profetas desse período.¹⁵ Percebe-se que a literatura profética é construída sobre os fundamentos teológicos contidos no Pentateuco. Yahweh continua sendo o Criador, Sustentador e Libertador, Santo e renovador da aliança e, portanto, os princípios da Lei levam os profetas a aprovarem ou denunciarem as atividades da nação escolhida. As bênçãos e conseqüências da aliança do Sinai levam os profetas a avaliarem o passado o presente e o futuro de Israel.¹⁶

Para Ellisen, a literatura profética veterotestamentária não é tanto histórica, mas é de cunho exortativo, admoestação, como ele explica:

A ênfase não é tanto histórica, e sim exortativa. O tom é também mais intenso, como arautos notáveis trazendo conselho e admoestação em épocas de grande crise e angústia nacional. Todavia, além de censurar por falhas passadas e advertir diante dos perigos do momento, os profetas apontavam para o futuro. Falavam do julgamento e dos tempos messiânicos que viriam para promover arrependimento e volta à justiça.¹⁷

Como se percebe, o profeta era “primariamente um homem da Palavra de Deus”,¹⁸ cujo objetivo era trazer de volta a nação aos caminhos do Senhor, proclamar o juízo de Deus e ao mesmo tempo renovar as esperanças do povo com promessas de restauração e renovação. Os profetas levantaram vários temas, como, por exemplo, a idolatria e a opressão social, no entanto, o que se observa é que os temas abordados pelos profetas, temas estes objetos da denúncia profética, fazem parte do que provavelmente seja o tema principal dos profetas, a “quebra da aliança” por parte de Israel.

4. A QUEBRA DA ALIANÇA

O rompimento do pacto aliancista ratificado no monte Sinai fica evidente à medida que se estuda tanto os chamados “profetas anteriores” como “os profetas posteriores”. A diferença entre os profetas anteriores e posteriores, segundo Lasor, é que os “profetas anteriores dispensam maior atenção ao

¹² HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2005, p. 138.

¹³ CARRIKER, 2005, p. 47.

¹⁴ ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento: esboços e gráficos interpretativos**. São Paulo: Vida, 1991, p. 209.

¹⁵ CARRIKER, 2005, p. 93.

¹⁶ HOUSE, 2005, p. 509.

¹⁷ ELLISEN, 1991, p. 209.

¹⁸ J. A. M. Profecia, Profetas. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 1320.

período do assentamento em Canaã e aos primórdios da monarquia, embora prolonguem a história até o exílio. Os profetas posteriores preocupam-se com os séculos finais dos dois reinos e com a história subsequente de Judá”.¹⁹

Quando se estuda o material profético o que se verifica é que a grande preocupação dos profetas é com a quebra da aliança. O livro de Oseias é talvez o que mais apresenta de forma insistente por meio de analogia ou ação parábólica, essa ruptura. “Possivelmente nenhum outro profeta paga um preço mais elevado por sua chamada do que Oseias”.²⁰ Ele se casou com uma prostitua para ilustrar a infidelidade de Israel (esposa) para com Deus (marido). Em Oseias 1.2 diz que “quando pela primeira vez, falou o Senhor por intermédio de Oseias, então, o Senhor lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituições, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor”. Ainda no capítulo 3 diz: “Disse-me o Senhor: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas” (Os 3.1).

Os israelitas haviam se desviado dos caminhos de Yahweh, tinham quebrado o casamento com Deus, se prostituindo com os deuses dos cananeus, isso é ilustrado por meio do casamento de Oseias com uma prostituta, contudo, Deus continuava os amando. Porém, o amor de Deus não exclui a disciplina (Hb 12.7-11) e a história mostra que Israel foi para o exílio por sua rebeldia. A quebra da aliança é comprovada e denunciada por meio de vários textos bíblicos, como comprovação, serão citados apenas alguns.

Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para o servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais (Jr 11.10).

Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo (Jr 33.20).

Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim (Os 6.7).

Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais? (Ml 2.10).

Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nós temos escondido (Is 28.15).

O rompimento da aliança fica claro também por meio de práticas e comportamentos que desagradam a Deus, como, por exemplo:

4.1 A IDOLATRIA

O problema com a idolatria, vem desde os primórdios de Israel e, no período dos profetas, não foi diferente. A idolatria é vista por Deus como abominação, adultério e prostituição. Seguem alguns textos que mostram a idolatria em Israel.

Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus próprios dedos fizeram (Is 8.8).

Por isso, to enunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não disseses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram (Is 48.5).

Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o Senhor em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros? (Jr 8.19).

O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles prostituindo-se, abandonaram o seu Deus (Os

¹⁹ LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 143.

²⁰ HOUSE, 2005, p. 444.

4.12).

Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço de prostituições os ajuntou, e a este preço volverão (Mq 1.7).

Para Ellisen, apesar de guardarem religiosamente e rigorosamente os rituais da Lei, as festas do calendário anual, o dia do sábado e todos os requisitos por eles também impostos, os judeus continuavam na prática da idolatria.²¹ Os judeus estavam inteiramente mergulhados nas práticas pagas, no período profético. Isso, era prova de que Israel havia rompido a aliança com Yahweh que exigia exclusividade (Dt 6.4-5). Os profetas, como homens enviados por Deus, denunciavam veementemente abominável prática.

4.2 A OPRESSÃO SOCIAL

Assim como a adoração aos ídolos, a injustiça e opressão social, são práticas repudiadas por Deus através dos profetas e também é uma amostra da ruptura da aliança. Seguem alguns textos que falam contra a opressão social em Israel.

Fazei ouvir isto nos castelos de Asdode e nos castelos da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede que grandes tumultos hão nela e que opressões há no meio dela (Am 3.9).

Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, oprimis os pobres, esmagais os necessitados e dizeis a vosso marido: Dá cá, e bebamos (Am 4.1).

Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? (Hc 1.3).

Se cobiçam campos, os arrebatarem; se casas, as tomam; assim, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança (Mq 2.2).

Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão (Os 12.7).

Os profetas, de forma geral, denunciam a injustiça social, acusam a elite e líderes por oprimirem os mais pobres e necessitados. Os profetas Amós e Miquéias são tradicionalmente mais conhecidos por falarem contra a opressão social, de forma mais clara. Provavelmente, “nenhum profeta clamou contra a injustiça com mais eloquência do que Amós”.²² Já Miquéias “é conhecido como o profeta do homem comum”.²³

Conforme Coelho Filho, o profeta Miquéias denunciou “uma classe iníqua e corrupta que havia se apoderado da direção da nação e, em vez de administrar para o povo, enriquecia-se, pilhando-o e oprimindo-o. E fazia isso com tanta voracidade que maquinava ainda na cama” (Mq 2.1).²⁴ “Esta classe corrompida era formada pelos políticos, Juizes, sacerdotes, profetas e comerciantes (Mq 6.10-11)”.²⁵ Israel havia estilhaçado a aliança, não guardou os mandamentos e preceitos do Senhor, não andou nos caminhos de Abraão, Isaque e Jacó e não fez caso do pacto do Sinal (Am 2.4). Ignorou os conselhos de Moisés (Dt 27-28) sobre as bênçãos e maldições. Pelo contrário, ao entrar na terra prometida, Canaã, se colocou em “jugo desigual”, fez alianças com os pagãos, adotou seus deuses, comeu suas comidas, casou-se com suas mulheres e fez tudo aquilo que não era para ter feito.

A idolatria e a injustiça social eram apenas reflexos de um povo rebelde e prostituto. Observa-se que isso é o que acontece quando não se ouve a voz de Deus, cai-se no pecado e em sua teia de grandes embaraços. Porém, como já foi comentado, os profetas não somente denunciavam os erros da nação e anunciavam o juízo de Deus, mas também proclamava restauração dela. Mesmo em momentos de crise política, religiosa, ética, social, e da eminente destruição do reino do Norte e do reino do Sul, os

²¹ ELLISEN, 1991, p. 277.

²² ELLISEN, 1991, p. 289.

²³ ELLISEN, 1991, p. 311.

²⁴ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (II):** Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Rio de Janeiro: JUERP, 2002, p. 32.

²⁵ COELHO FILHO, 2002, p. 34.

profetas anunciavam boas-novas, esperança e reavivamento. Eles falavam, por exemplo, do “renovo de Jessé” (Is 11.1), “raiz de Davi” (Jr 23.5), “levantar o tabernáculo caído de Davi” (Am 9.11), “uma nova terra” (Is 65.17), “uma nova aliança” (Jr 31.31).

5. A NOVA ALIANÇA

A Nova Aliança é um novo pacto estabelecido por Deus, entre Ele e Israel. Na linguagem dos profetas, a Nova Aliança trazia ao povo promessas da vinda do Messias (Is 65.9); o estabelecimento permanente na terra prometida (Jr 32.40; Is 65.17-25); o habitar permanente do Espírito Santo (Jl 2.28-32) e a salvação do remanescente de Israel (Is 65.8-16). Antes de discorrer sobre estes pontos, é preciso citar alguns textos bíblicos que falam da Nova Aliança.

Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei (Jr 31.31-34).

Farei com eles aliança eterna, segundo o qual não deixarei de lhe fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim (Jr 32.40).

Farei com eles aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques (Ez 34.25).

Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi (Is 55.3).

Apenas para exemplificar, foram citados somente alguns textos que falam claramente sobre a Nova Aliança, mas, na verdade, há um total de dezesseis passagens importante que expressam a Nova Aliança.²⁶ Isso mostra a importância que os profetas deram a mensagem de esperança e restauração da nação de Israel. Apesar de o povo ter deixado o seu compromisso no cumprimento na parte que lhe cabia, e pagou alto preço por isso, Deus não se esqueceu de suas promessas, agiu com graça e misericórdia.

O debate se essa “Nova Aliança” é totalmente nova ou não, é longo. O presente trabalho não entrará no mérito da questão, por não ser o seu objetivo. Apenas para informação, há escritores como Kaiser, que defendem que a Nova Aliança, na verdade, é a continuação da aliança do Sinai que, por sua vez, é a continuação das alianças anteriores.

Quando se discriminam, os itens de continuidade que se acham nesta passagem (Jr 31.31-23) da Nova Aliança, ficam sendo: (1) o mesmo Deus das alianças, “minha aliança”; (2) a mesma lei, Minha torá (torna-se que não é algo diferente do que no Sinai); (3) a mesma comunhão divina prometida na antiga fórmula tríplice: “Eu serei vosso Deus”; (4) a mesma “descendência” e “povo”, “eles serão meu povo”; e (5) o mesmo perdão: “perdoarei as suas iniquidades”. havia, também, alguns itens de descontinuidade. (1) um conhecimento universal de Deus (Jr 31.34); (2) uma paz universal na natureza, e ausência de armas militares (Is 2.4; Os 2.18; Ez 34.25; 37.26); (3) uma prosperidade material universal (Is 61.8; Os 2.22; Jr 32.41; Ez 34.26-27) (4) um santuário de eterna duração no meio de Israel (Ez 37.26, 28) e (5) a possessão universal do Espírito de Deus (Joel 2.32).²⁷

Para Kaiser, a Nova Aliança é apenas a restauração. “Esta aliança era a renovação e expansão da antiga promessa abraâmica-davídica”.²⁸ Conforme ele, apenas com elementos novos. Serão comentados

²⁶ KAISER, 2007, p. 240.

²⁷ KAISER, 2007, p. 241-242.

²⁸ KAISER, 2007, p. 242.

brevemente alguns aspectos da Nova Aliança.

5.1 A VINDA DO MESSIAS (IS 7.14; 9.1-7; 65.9)

O texto de Isaías 9.6-7 diz: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reinado, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto!. O profeta Isaías fala do grande Rei do futuro que seria chamado, em especial, de Messias ou Ungido.²⁹ Esse Rei seria forte e estabeleceria o seu reinado para sempre. Isaías está prevendo a vinda de Cristo, como ele havia feito no capítulo 7.14, e validado pelo Novo Testamento (Mt 1.23).

Percebe-se também que em todo o Antigo Testamento a promessa da vinda de Jesus, o Messias de Deus, é latente, porém, no período profético, criou-se uma grande expectativa sobre esse grande evento. Diante da crise em que vivia a nação de Israel, o Senhor reviveu as esperanças da nação. Diante de líderes corruptos como, os sacerdotes, os reis e alguns profetas, era preciso dizer que um dia viria um líder da raiz de Davi que faria justiça e traria a paz.

5.2 O ESTABELECIMENTO PERMANENTE NA TERRA PROMETIDA: UM REINO DE PAZ E JUSTIÇA (JR 32.40-41; IS 65.17-25)

Jeremias 32.41 diz: “Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma”. O contexto em que muitos profetas exerceram o ministério era de destruição, como é o caso de Jeremias. A nação estava sendo destruída e ele iria para o exílio. O povo estava perdendo suas casas, seus campos, seus bens, suas famílias e o Templo. Estava indo para uma terra distante, especialmente para a Babilônia.

Não somente Jeremias, mas vários profetas anunciaram o retorno, o ajuntamento de Israel em Jerusalém. São muitas as promessas de que o povo não ficaria para sempre espalhado, desgarrado como ovelhas perdidas, mas que um dia o rebanho seria reunido novamente, como é dito em Miquéias 2.12: “Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; farão grande ruído, por causa da multidão dos homens”. Em Ezequiel 11.17 diz: “Dize ainda: Assim diz o Senhor Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel”. O Senhor um dia como o Bom Pastor reuniria em seu aprisco as suas ovelhas.

5.3 O HABITAR PERMANENTE DO ESPÍRITO SANTO (JL 2.28-32)

Em Joel 2.28, diz: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões”. O texto mostra a “inauguração de uma nova era no relacionamento de Deus com Seu povo”.³⁰ Esse novo relacionamento é confirmado pelo apóstolo Pedro em sua pregação em At 2.16-21. Falando sobre a habitação permanente do Espírito Santo, o profeta Ezequiel 36. 27, diz: “Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis”. O que é testificado na carta do apóstolo Paulo à igreja em Corinto (1Co 6.19).

5.4 A SALVAÇÃO DO REMANESCENTE DE ISRAEL (IS 65.8-16)

Como se percebe, os profetas viveram em épocas de grandes desajustes em Israel, como: grandes calamidades públicas; grande frieza espiritual; injustiça social; idolatria entre outros. Deus os levantou como arautos do Rei, cuja missão era alertar a nação de seus pecados e conclamá-la ao arrependimento

²⁹ RIDDERBOS, J. **Isaías**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 116.

³⁰ HUBBARD, David Allan. **Joel e Amós**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 78.

para que o juízo de Deus não os atingisse. A história mostra que mesmo com o ministério dos profetas, tanto os profetas que falaram ao reino do Norte, quanto os que falaram ao reino do Sul, tanto os profetas da escrita, quanto os da palavra, a nação de Israel tampouco deu seus ouvidos e não se arrependeu, pelo contrário, continuou em rebelião velada a Deus. O resultado disso foi a invasão da Assíria no Norte e da Babilônia no Sul. No entanto, Deus prometeu que o remanescente viveria e frutificaria.

Em Jeremias 50.20, diz: “Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdorei aos remanescentes que eu deixar”. O texto mostra que “o remanescente será perdoado por um Deus misericordioso e retornará à terra prometida para recomeçar a vida”.³¹ O texto de Isaías 65.8, diz: “Assim diz o Senhor: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a discorrer sobre a “Nova Aliança na perspectiva dos Profetas”. Para tanto, foi usado a metodologia de análise e pesquisa, bibliográfica, teológica e exegética a respeito do tema proposto.

Para desenvolver o tema, se começou explicando a definição de “aliança” e se mostrou que a aliança era um pacto firmado que geralmente seguia alguns rituais, como observou Champlin, “na primitiva sociedade israelita, nômade ou seminômade, os pactos entre os homens e seus vizinhos eram necessários à sobrevivência. Assim, os vizinhos cortavam acordos uns aos outros, usualmente erigindo algum sinal visível”.³²

Deus fez com Israel a aliança do Sinai. A aliança em forma de lei tinha seus vários aspectos e, conforme é repetido por Moisés no livro de Deuteronômio, Israel tinha que obedecer a Deus se quisesse prosperar na terra prometida. Observou-se que Israel não cumpriu a sua parte, não guardou a aliança, antes se prostituiu, adorando os deuses de outros povos, se tornou uma nação opressora dos pobres. Os reis já não governavam para o povo, os sacerdotes não ensinavam a Lei, os juízes eram subornados, ou seja, era uma nação ritualista, mas com o coração longe de Deus.

Viu-se que, diante do caos da nação, Deus levantou os profetas, homens tementes a Deus, com a missão de denunciar o pecado, falar do juízo de Deus, chamar ao arrependimento e anunciar esperança e restauração. Como ficou demonstrado, eles fizeram isso com base no estabelecimento da Nova Aliança que Deus faria com o seu povo.

Constatou-se que a Nova Aliança tem elementos das alianças anteriores, mas que contém elementos novos, por exemplo, o derramamento universal do Espírito Santo. O presente trabalho abordou apenas alguns aspectos da Nova Aliança, como, por exemplo, a vinda do Messias, a posse da terra prometida permanentemente e restaurada, a vinda permanente do Espírito Santo e a preservação do remanescente fiel, mas não entrou no mérito do debate sobre a continuidade ou descontinuidade da Nova Aliança. O objetivo era apenas analisar de que maneira os profetas trabalharam a Nova Aliança.

A análise chegou à conclusão que a Nova Aliança foi anunciada em um contexto de decadência espiritual e rompimento da aliança do Sinai. Com o propósito de reavivar a nação de Israel e cumprir as promessas de Deus feitas aos pais da nação. O povo foi punido com o cativeiro, destruição de Jerusalém, do Templo, de suas cidades, mas Deus por conta de Sua fidelidade, não os destruiu totalmente e anunciou a Nova Aliança para a restauração de seu povo. O que se observa também é que o Novo Testamento em várias partes fala da Nova Aliança tendo Cristo como o seu Mediador e cumpridor, ou seja, Jesus Cristo é o alvo maior da Nova Aliança no Antigo Testamento que se cumpre no Novo

³¹ HARRISON, R. K. **Jeremias e Lamentações**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 146.

³² CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2006, vol. 5, p. 5.

Testamento (Mt 26.29; Mc 14.24; Lc 22.20; 1Co 11.25; Hb 8.6-8; 9.15-20).

REFERÊNCIAS

Bíblia de Estudo MacArthur. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

CARRIKER, Timóteo. **O caminho missionário de Deus:** uma teologia bíblica de missões. Brasília: Palavra, 2005.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia.** São Paulo: Hagnos, 2006.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (II):** Miquéia, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Rio de Janeiro: JUERP, 2002.

COLE, R. Alan. **Êxodo:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 1991.

FENSHAM, F. C. Aliança. In: HARRIS, R. L. (Org.). **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998.

GUHRT, J. Aliança, Garantia, Mediador. In: COENEN, L.; BROWN, C. (Orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998.

HARRISON, R. K. **Jeremias e Lamentações:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2005.

HUBBARD, David Allan. **Joel e Amós:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996.

J. A. M. Profecia, Profetas. In: DOUGLAS, J. D. (Org.). **O novo dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

KAISER, Walter C. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2007.

LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1999.

RIDDERBOS, J. **Isaías:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1995.

SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus:** uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Vida Nova: Instituto Betel Brasileiro, 2012.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional